

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—29 DE OUTUBRO

## A MODO DE MOSAICO

Foi grande a bulha que o jornalismo fez elevando a uma pasmosa altura o rei Humberto, por ter ido em passeio a Napoles, onde mais feroz o cholera se apresentava.

E' certo que elle cumpriu os deveres d'um principe, e digno de censura seria elle se os não cumprisse.

Ainda assim não deve causar grande admiração, porque um principe está mais ao abrigo das epidemias, sabendo d'ellas resguardar-se, como consta da noticia que deram alguns jornaes. Segundo elles, durante a estada de Humberto em Napoles, mandavam-se buscar todos os dias a Roma os viveres e os comestiveis que deveriam servir para a meza do monarcha. A agua vinha expressamente da fonte Trevi.

Não censuramos estas providencias; mas para ser forte de vera comer e beber do que os pobres bebiam e comiam.

E porque não fallam certos jornaes dos rasgos de abnegação que praticou o Cardeal Arcebispo de Napoles, o seu cle-ro e as irmãs da caridade?

Eis o que diz um jornal:

«Em Napoles, cidade em que o cholera está fazendo os maiores estragos, todos a uma voz elogiam e admiram o Cardeal Arcebispo d'aquella diocese, Monse-nhor Sanfelice, que passa os dias e as noites nos hospitaes, á cabeceira dos enfermos pobres e abandonados, derraman-do por toda a parte as consolações da sua caridade heroica e animando assim o seu clero a seguir tão nobre exemplo. E' tal a influencia do Cardeal Arcebispo, que as auctoridades civis vêm-se obriga-das a recorrer a elle para socegarem o animo das massas, para induzir as fami-lias a que se conformem com as pres-cripções dos medicos, e para organisarem commissões de soccorro e de assistencia publica.»

Emquanto ás irmãs da caridade, tan-tos serviços prestaram em Napoles, fo-ram tantas as victimas entre ellas, que se chamaram todas as irmãs da cidade de Assis para preencher as vagas.

## FOLHETIM

### O PÁRIA

Quando o padre terminou a sua dis-sertação, fitou os olhos no mancebo e disse-lhe:

—Ora eis ahí tem a distincção que ha entre o pobre que sabe ser pobre e o que o não sabe ser.

«Admire n'um a miseria mesclada á malvadez, e no outro a heroicidade junta á virtude.»

O pária, com a cabeça corvada, cho-rava e agitava-se n'um soluçar doloroso.

Quando o padre diviso nos olhos en-vinagrados do mancebo desprenderem-se as lagrimas e rolarem-lhe como catadu-pas pelas faces, abeirou-se mais do des-graçado, tomou-lhes as mãos e pergun-tou-lhe com accento commovido:

—Que têm, meu irmão? Fizeram-lhe mal as minhas palavras?

Mas d'estes actos de heroismo chris-tão é que não fallam os jornaes da ge-ringonça.

—Em um *Mosaico* antecedente apon-tamos a definição que dos catholicos libe-raes deu em 1880 o P. Luiz de Castel-phanio, franciscano, no seu opusculo *O Concilio Ecumenico do Vaticano e os ca-tholicos liberaes*.

Repetimos as suas palavras:

«São os que, negando, como catholi-cos, os principios erroneos do liberalismo, acceptam, como liberaes, os factos deri-vados d'esses principios.»

Tomem nota d'esta definição certos ca-tholicos do nosso paiz, que nos chamam intraosigentes, esturrados e caturras, etc., etc.

Vejam como este doutissimo escriptor tambem admite a existencia de *catholicis-mo liberal*. Mas como não hade ser as-sim, se Pio IX condemnou expresamen-te esse liberalismo?

—A referida definição de *catholicismo liberal*, que dá o P. Castelphanio, é talvez a mais clara e accentuada que temos lido, e é plenamente conforme aos ensinamen-tos de Pio IX.

Concordam todos os escriptores catho-licos com o fallecido P. Henrique Ramié-re, jesuita.

Todo o homem sensato não pôde dis-cordar d'este sentimento.

Os catholicos liberaes jogam com um pau de dous bicos, e quasi sempre com-promettem a causa catholica que dizem sustentar. Liberaes em politica, catholicos em religião, como elles se appellidam, esses homens (de que ha tantos infeliz-mente!) são contradictorios, e não deixam de ser perigosissimos á religião e á sociedade.

—Não é cousa estranha que homens de talento, de espirito e de sciencia, e com apparencia de zelo catholico, esti-maveis até por outros titulos, tenham ca-ido, e caiam, no *catholicismo liberal*, con-demnado pela Igreja. Em todos os tem-pos houve estas aberrações do espirito humano.

O espirito, a sciencia e os talentos não depõe em favor da verdade d'um qual-quer sentimepto: os maiores homens pô-dem cair nos maiores desvarios. O sol tambem tem seus eclipses.

Ouçamos o que diz Tertulliano:

—Não, meu padre,—respondeu o man-cebo. As suas palavras fizeram-me muito bem. E' que...

—Porque soffre então? Sente pesada a vida? accusa-o a consciencia?

—E' que sou um miseravel, padre! E os soluços redobravam como o vi-brado plangente de uma harpa.

O padre levou naturalmente um lenço aos olhos para enchugar uma lagrima.

O pranto dos infelizes faz borbolar o pranto dos que teem coração e consciencia.

Ao cabo de alguns segundos, durante os quaes não se ouvira senão o gemer afflictivo do pária, este levantou-se como que movido por uma contracção electrica, e dirigindo-se ao padre, disse-lhe:

—Não sei se me enganarei, mas o meu coração reconhece em si um amigo do infortunio.

As suas palavras, meu padre, fizeram-me muito bem: incutiram-me repugnancia a mim mesmo, e saudade de não ter sido honrado com o pobre que sabe ser pobre. Mas Deus concede o arrependimento

«Se um Bispo, se um diacono, uma viuva, uma virgem, um doutor, um mar-tyr mesmo, se desviarem da regra, os seus erros serão acaso verdades? E' pelas pessoas que devemos julgar da fé, ou é pela fé que devemos apreciar as pessoas?»

Ninguém é sabio se não tem fé; nin-guem é grande senão é christão; ninguém é christão se não persevera até o fim.»

Ouçamos Santo Agostinho:

«Não penseis que pequenos espiritos tenham podido inventar erros; são sempre grandes homens os que os teem formado.»

Ora pois: o ensino publico da Igreja é unicamente a pedra de toque para dis-tinguir a verdade do erro.

Quem não sabe que no Concilio Ecu-menico de Nicea houve alguns Bispos que defenderam Ario?

E muitos d'elles eram poderosos, tin-ham reputação e até haviam defendido energicamente a Igreja!

Não deve, pois, causar admiração que certos catholicos de nome sejam ca-licos liberaes, e que nós os accusemos de sustentarem uma doutrina reprovada. O seu catholicismo e a sua reputação não pôdem salvar os erros que ensinarem contra as decisões da Igreja, que é a co-lumna da verdade.

Pôdem estar em boa fé que os jus-tifique perante a sua consciencia; mas não pôdem acreditar a doutrina contra-ria ao ensino da Igreja.

—O «Primeiro de Janeiro», no seu ar-tigo principal de 3 de setembro, fallando dos discursos do sr. José Dias Ferreira em Braga, diz o seguinte:

«Qualquer dia teremos para ahí um *meeting* na igreja da Lapa. Nos tempos rubros da revolução franceza, mais d'um pulpito se viu para tribuna dos oradores dos clubs. Ainda lá não chegamos, mas vae-se indo.»

Diz muito bem o «Janeiro». *Ainda lá não chegamos*; mas não é por falta de von-tade dos nossos liberaes, que teem feito das igrejas o que nós sabemos...

O sr. Dias Ferreira, chefe do parti-do constituinte, e gran mestre da maçonaria, esse bem desejava que as igrejas se convertessem em templos maçonicos! Ain-da não é tempo!...

como salvação dos miseraveis, não é as-sim?

—Deus perdôa tudo o que fôr acryso-lado no cadinho da contricção.

—Pois bem: eu tenho sido um mise-ravel—disse o pária com voz entrecortada, e tentando estancar as lagrimas. Eu sou como esse miseravel que o senhor me pintou ha pouco. Pobre de nascimento, miseravel de educação, a minha infancia passei-a abandonado ao vicio que me en-sinavam tantissimos desgraçados que por ahí rastejam, tendo por permanente habi-tação o carcere, por escola os outros de devassidão, por senhor o vicio e por of-ficio o crime. Depois, como o pária que ha pouco me pintou, eu tive a veleidade ou a fraqueza de ambicionar riqueza, e começava a trilhar o caminho do roubo, quando o senhor, como boa salvadora, me suspendeu á superficie do mar em que me apostava a mergulhar criminosamente.

«Muito obrigado, meu padre. Possa Deus recompensar-lhe já que eu não pôsso se-

—E' interessante o seguinte que trans-crevemos do «Progresso Catholico»:

«Uma folha de Lisboa dava ha dias a noticia de que, por uma carta vinda da China, constava na capital haver sido apea-do da frente da cathedral de Pekim, cha-mada igreja dos portuguezes, o escudo das armas de Portugal, sendo substituido pe-lo da republica franceza.

E' admiravel, se não a noticia, pelo menos a coincidência! Na mesma epocha em que na India se apeavam da frente d'um templo as armas portuguezes, esse escudo que assombrou os mares e terras indianas, quando Portugal amedrontava o mundo com a força de suas armadas, com o valor de seus soldados e com a fé de seus missionarios;—na mesma epocha, o rei de Portugal mandava safar das moedas o mesmo escudo que em Pekim se apea-va e substituiu-o pela sua real effigie!

Já o nosso povo, em momentos de desprendimento, em zanga commercial, quando disser:—*leve o diabo o dinheiro*, não carece de accrescentar:—*fôra as cru-zes*, como até aqui fazia. De certo se não lembrará do Senhor D. Luiz e dei-xará ir a sua real cabeça. Nem o pobre, ao receber a esmola, o obulo da carida-de christã, terá o trabalho de beijar a moeda, porque a cruz, as sagradas quin-nas, foram, como da fachada do templo de Pekim, banidas das moedas de Por-tugal.

Coincidencia notavel!»

—A Macedonia, hoje sujeita á Tur-quia, conta 60:000 bulgaros catholicos. Aos Padres da Congregação da Missão, vulgo Lazaristas, cabe a gloria d'este mo-vimento progressivo da christandade na Bulgaria.

Sua Santidade Leão XIII, que n'estas felizes noticias tem particular alegria e dedica especial interesse, já lhes deu um Bispo bulgaro, que é Monsenhor Madnoff, e que pertencem á Ordem de S. Vicente de Paulo. E' um Padre piedoso, sabio e eloquente.

Terror dos scismaticos e protestantes na Macedonia, o Padre Madnoff, hoje Bis-po, tem pulverizado os mentirosos e ri-diculos argumentos que elles oppunham ao catholicismo, reduzindo ao silencio os sectarios que já não ousam defrontar com a vigorosa e solida dialectica do Padre ca-tholico.

não affiançar-lhe a minha indelevel grati-dão».

Aqui, o mancebo suspendeu a sua confissão para beijar a mão do padre, que, abraçando-o com effusão lhe disse commovido:

—Meu amigo; não ha homem que não seja abalado pela tormenta do peccado. Arrepender-se do mal que haja feito, é o seu dever.

«Conte-me, pois os seus crimes, con-fesse-m'os como os confessaria ao mais intimo amigo, e depois pediremos juntos a Deus que lh'os perdôe. Verá como en-tão, arrependido e contrito encontra for-ças para o trabalho. Verá como é feliz, seguindo os passos do pobre que sabe ser pobre.

«Lave com as lagrimas do arrependi-mento as suas culpas e verá como a mi-sericordia divina lhe diffunde graças.

Albano Coelho.

(Continúa).



Gloria ao catholicismo!  
—Segundo consta, vão fundar-se mais dous jornaes no districto de Aveiro. Um apparecerá á luz em Agueda, e militará no partido constituinte; o outro publicará-se ha em Estarreja, e será regenerador.

Ora pois: haja um periodico em cada aldeia.

Nos caminhos de ferro vê-se um bando de garotos gritando: o «Primeiro de Janeiro!» Olha o «Seculo!» o «Diario Popular!» o «Diario Illustrado!» o «Correio da Noite!» o «Diario de Noticias!»

Fugite partes adversae! diremos com o padre Macedo.

Felicitemos a «Nação», dignissimo orgão official do partido legitimista portuguez, e o seu director, o exc.<sup>mo</sup> sr. João de Lemos!

E ávante por Deus, Patria e Lei!

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

### A escola publica e a escola particular na Allemanha

A maior parte dos governos allemães, dominados pelo espirito de centralisação, que cada vez mais se confunde com o liberalismo, restringiram n'uma grande proporção as escolas particulares, sem comtudo as suprimir em principio. Hoje produz-se um movimento contrario em quasi toda a Allemanha.

Assim, ha alguns annos, n'um congresso geral de professores, que teve lugar em Hamburgo, muitos professores dos mais afamados se pronunciaram altamente favoraveis á extensão das escolas particulares.

O reitor Burgwardt, entre outros, emittiu considerações dignas de attenção ao appoio da iniciativa particular em materia de ensino. Fez sobresair o interesse social d'este ensino assim como as vantagens moraes, que elle apresenta para os estudantes, e mesmo para os professores.

Julgamos dever reproduzir algumas passagens do discurso que este celebre educador, que tem muita auctoridade na Allemanha, pronunciou, debaixo d'este ponto de vista, na precitada assembleia.

«O que distingue, disse elle, a escola particular, é que ella conserva o character de uma escola d'educação [Erziehungsschule] muito mais do que a escola publica. Esta é uma constituição do Estado, e não se emporta, ou emporta-se muito pouco do publico e dos estudantes tomados individualmente. O professor publico tem os olhos fixos no governo. O professor particular, sobre os paes. Este encontra-se em relação constante com o publico, com os paes dos alumnos, de maneira que se faz conhecer de perto no lar domestico e no regimen adoptado pelos paes a respeito dos seus alumnos. Escola particular e lar domestico, alliam-se e sustentam-se, como individuos que se dão a mão.

«D'aqui resultam, é verdade, para o professor particular, difficuldades que não encontra o professor publico, que os desvia em lugar de os resolver, como faz o professor particular. Assim, um inspector escolar perguntando um dia a um professor publico como se dava com a sua profissão, este respondeu: «Muito bem; vou para a escola, estou ahi as minhas horas e depois d'isto sou livre; a minha classe acaba, não tenho de occupar-me das criticas dos paes, nem dos embarcações que lhes dão os filhos, que não são para mim senão numeros.»

«Na escola particular cada estudante é especialmente tomado em consideração; a sua personalidade é o objecto de continuos cuidados e estudos. Logo, a escola particular actúa mais directamente e mais efficazmente sobre a educação das creanças, e forma um vinculo mais estreito entre o professor e o alumno; d'ahi procede n'este um sentimento de reconhecimento mais vivo, que é tudo em sua vantagem.

«Quando o professor publico encontra nos seus antigos alumnos um homem reconhecido, pôde dizer se que o professor particular encontra uma duzia.»

«A educação, ajunta o orador, é o primeiro problema a resolver na escola; e, debaixo d'este ponto, o professor particular leva incontestavelmente a vantagem ao professor publico. O primeiro forma antes de tudo o coração e prepara assim a juventude para os deveres sociais.

«Professores, exclamava M. Burgwardt, vós tendes nas mãos o coração das crean-

ças, e é para isso que servis a patria, de quem podeis assegurar o futuro. Private Erzieher, ihr habt der Jugend Herz; ihr habt denn auch die Zukunft und das Vaterland in der Hand.»

Appoiando-se n'estas considerações, o orador cita as cifras relativas principalmente ao Wurtemberg, onde domina quasi exclusivamente a escola publica. N'este paiz, diz elle, a população cresceu em 50 annos mais de 23 e meio por cento, e o numero dos alumnos primarios elevouse de 2,862 a 3,663; mas, no mesmo espaço de tempo, a criminalidade augmentou 98 p. c.

Houve progresso, disse o orador, no ensino scientifico e na população escolar, mas decadencia na educação, graças principalmente á preponderancia da escola publica sobre a escola particular.

(Da «Liberté».)

## GAZETILHA

**Communhão geral.**—Reslisa-se no sabbado na igreja do Populo uma communhão geral dos aggregados do Sagrado Coração de Jesus.

Parece que será S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> que ministrará a communhão. Na vespera haverá na mesma igreja padres para ouvir de confissão os aggregados que quizerem approximar-se da Sagrada mesa Eucharistica.

Estes actos religiosos são o termo dos exercicios do Terço, que n'aquella igreja tem tido lugar durante o mez de outubro.

**Peregrinação a Santa Martha.**

—Como já noticiamos, a meza de Santa Maria Magdalena projecta para o segundo domingo do proximo novembro, uma grande peregrinação á capella da sua padroeira, erecta no monte da Falperra, em acção de graças pela abundancia de generos com que os lavradores viram coroados este anno os seus trabalhos agricolas.

O programma d'esta peregrinação é o seguinte:

### NA CIDADE

No dia 9 (segundo domingo) do mez de novembro, pelas 5 horas e meia da manhã haverá communhão geral na Real Capella da Misericórdia.

A's 6 horas e meia sairá d'esta igreja a irmandade de Santa Maria Magdalena encorporada, levando na frente a Cruz da irmandade alumada com quatro tochas.

Se as freguezias de Nogueiró, Lomar, Santa Christina de Longos, Morreira, Trandeiras e Fraião, se dignarem tomar parte n'este religioso acto, como é de esperar, deverão tomar seus respectivos logares, depois da irmandade de Santa Maria Magdalena.

Em seguida ás cruces das mencionadas freguezias, virá um coro de pastoras—entoadando um cantico em honra de Santa Maria Magdalena.

Fechará o prestito uma banda de musica que entre outras variadas peças, tocará um canto popular—em honra da mesma Santa.

### NA FALPERRA

Esta manifestação religiosa, será recebida no alto da Falperra com foguetes e toques de sino.

A capella de Santa Maria Magdalena achar-se ha ricamente adornada com damascos, luzes e flores.

Em seguida á recepção haverá a exposição do SS. Sacramento, missa cantada, sermão ao Evangelho, concluindo a solemnidade com o Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

Na vespera pela manhã, ao meio dia e á noite percorrerá algumas ruas da cidade uma banda de musica executando o canto popular em honra de Santa Maria Magdalena.

**O governo e a Encyclica «Humanum genus».**—Do ministerio da justiça baixou ante-hontem uma portaria desapprovando o procedimento do Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Bispo da Guarda por causa da sua Pastoral de 25 de julho do corrente anno, em que S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> recommenda a observancia á Encyclica Humanum genus de Sua Santidade, sem o beneplacito regio.

No mesmo dia foi expedida pelo ministerio da marinha uma portaria dirigida ao Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Goa, na qual se comunica, por ordem do sr. D. Luiz, o desagrado com que o mesmo augusto senhor soube da publicação official feita pelo referido prelado,

da Encyclica Humanum genus, e a esperanza que nutre de que nunca mais facto analogo se repita, para que não seja forçado a proceder com a energia que o assumpto reclama, usando dos meios que, por maior que seja a magua que o punja, não hesitará em empregar para manter, seja contra quem fór, o respeito devido ás leis do reino e ás prerogativas regias.

O sr. governador da India foi tambem censurado por consentir a publicação da Encyclica de Sua Santidade na folha official.

Diz o correspondente de Lisboa para o «Commercio do Porto», que «um jornal da opposição já elogiou, e com razão, o sr. Pinheiro Chagas, pela energia que mostrou n'este negocio, que ta manha importancia tem para a sustentação das prerogativas da corda».

E depois conclue o mesmo correspondente: «não é menos digno de elogio o sr. Lopo Vaz, pelo seu proceder não menos energico em conjunctura analogo».

Ora nós não vemos sobre que fundar estes elogios.

Que fez o sr. Pinheiro constituinte que possa elogiar se?

Quando muito, cumpriu apenas um dever de obediencia ao seu senhor, dando execução a uma lei que não tem razão de ser, e que repugna á consciencia dos catholicos.

Pois que? O sr. D. Luiz ou outro qualquer sr. que como elle felizmente veja este reino fidelissimo, pôde dizer ao Papa: «não acceito este dogma definido nos Vossos Concilios», ou, «não concedo que os meus subditos creiam n'esta materia de fé, que me desagrada?»

E um chefe de estado que se diz catholico pôde oppôr-se á propaganda das doutrinas catholicas?

Um simples chefe de um estado pôde dizer «não quero» ao que manda o Vigario de Christo na terra?

Francamente: ou os snrs. liberaes estão offerecendo o espectáculo de uma palhaceira comedia ou estão minados do virus maçonico, a ponto de só obedecerem ao funambulesco motor do Veneravel.

Mas deixemos estas considerações, que brevemente as faremos mais extensas.

Por hoje passemos em frente do espectáculo que nos offerece o sr. Pinheiro Chagas manifestando o desagrado, a desaprovacão e o lamento do senhor seu amo pela publicação da immortal Encyclica do grandissimo vulto que ora dirige a barca de Pedro, contra a terrivel e abominavel maçonaria.

**Baposa na estação do caminho de ferro em Villa Nova de Famalicão.**—Ao sr. chefe da mesma:

A sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Jesus Guimarães, d'esta cidade, queixa se de lhe serem roubadas duas gallinhas, um guardanapo e o sacco que as continha, pela seguinte fórma:

Chegando á noite no comboio da Povoia, assentou-se na plataforma, aonde lhe appareceu um empregado da estação de Famalicão, querendo levar-lhe a todo o risco as gallinhas para despachar.

Este empregado foi atrahido pelo caquear das aves, assim como mais dous, não empregados, que repetiam a todo o momento—Temos caça, temos caça.

A senhora não cahiu na esparrella; mas tendo chegado o comboio do Porto, e não havendo tempo a perder, foi ella mesma despachal-as, mas como o comboio desse signal de partida, disse-lhe um outro empregado—que as levasse consigo.

Assim o fez, entrando para o comboio, mas, a raposa que a espreitava, ao dar o ultimo signal de partida, entrou na carnungem, pegou no sacco com as gallinhas, e apesar das reclamações da dona safou-se para fóra, quando o comboio já marchava.

E viva a bella industria.

Esta senhora diz que o raposo não era carregador, trazia bonet de galão e casaco: era baixote.

**Festas academicas no 1.º de dezembro.**—Consta nos de boa fonte que o sermão commemorativo do anniversario da nossa independencia, será pregado pelo exc.<sup>mo</sup> commendador Barrozo, dignissimo capellão de infantaria 8.

**Almanach da Immaculada Conceição.**—Recebemos este interessante almanach dedicado ás familias christãs, para 1883, e composto por dous devotos da Immaculada Conceição.

O almanach contém magnificos artigos religiosos e formosissimas poesias, além de muitos ensinamentos uteis a todos.

E' illustrado com uma riquissima gravura de Nossa Senhora das Victorias, colorida sobre um fundo dourado.

Custa 100 reis, e vende-se na Livraria Catholica de Joaquim Antonio Pacheco, Calçada do Carmo, 6, 1.º (Rocio)—Lisboa.

Não podemos deixar de aconselhar a aquisição d'este magnifico almanach a todos os catholicos.

**Apoiado, apoiado!**—Gostamos de ouvir fallar francamente. Mas isso agora é tão difficil...

Que jornal liberal ha ahi que não minta aos seus sentimentos de christão, quando se trata de elogiar os actos do governo, ainda os mais attentatorios aos direitos da Igreja?

Todos elles afinam pelo mesmo diapason: os regeneradores batem as palmas; os constituintes mostram n'um riso alvar a dentuça amarellenta; os progressistas carregam o sobrolho porque o governo foi pouco rigoroso no castigo inflingido aos bispos que publicaram a Encyclica «Humanum genus»; os republicanos... esses idem.. para variar.

Mas todos se rebelam contra os bispos porque juntaram as suas á voz do Papa para fulminar a torpe maçonaria.

Ainda assim, lá saem ás vezes umas notas controversas, como esta que encontramos na correspondencia da capital para o «Commercio Portuguez» do Porto.

Diz o correspondente, referindo-se ás portarias dos ministros da justiça e da marinha:

«O bispo, para ser perfeito bispo, ha de obedecer ás leis da igreja. O catholico, para ser perfeito catholico, hade seguir as doutrinas emanadas de Roma. Ora o estado quer ser catholico, mas não quer acceitar as encyclicas papaes. Completo absurdo. A igreja não admitté censores á sua doutrina. Quem não está com ella é contra ella.»

**Apoiado!**  
Eis uma lição aos catholicos liberaes da Palavra e sem palavra.

A verdade é esta.

Aqui não ha meios termos.

Ou se é verdadeiro catholico, e então ha de obedecer-se ás doutrinas do Papa, ou se não é catholico, e então rasga-se a mascara hedionda da hypocrisia.

Afóra o fim, com que foram soldadas estas verdades pelo alludido correspondente, que nós ignoramos, não podemos deixar de o felicitar pela grande lição que nas linhas acima transcriptas dá aos catholicos tremidos ou indifferentes, que julgam paradoxo a guerra aos inimigos da Igreja.

**Quem pôde pôde.**—O governo inglez vae applicar um milhão de libras sterlingas (4.500.000.000 reis) na fortificação de Aßen, Ceilão, Serra Leoa, Singapura e Hong-Kong.

**Pastoral.**—O Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> bispo de Angola publicou uma pastoral contra a maçonaria e sociedades secretas.

Fez muito bem S. Ex.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup>. Nunca as mãos the doam.

**Gabinete belga.**—Segundo um telegramma de Bruxellas em data de 27, sabe-se que o rei approvou a composição do gabinete catholico, que está definitivamente constituido da seguinte fórma: Bernaert, presidencia e fazenda; Devolder, justiça; Thomiset, interior e instrucção publica; principe Claton Chimay, estrangeiros; de Moreau Andoy, obras publicas; industria e agricultura; Pontus, guerra; Vandennepeereboom, caminhos de ferro, correios e telegraphos.

Alguns dos ministros já o eram no gabinete anterior.

**As manchas do Sol.**—Spoerer, fazendo notar o numero crescente das manchas solares nos annos de 1882, 1883 e 1884, diz que esse numero ainda assim é inferior ao das que foram observadas em 1850 e 1870.

**Qual é a temperatura do Sol?**

—O padre Secchi havia indicado a temperatura de 10.000.000 de graus centigrados, calculando depois 140.000 graus, o que equivale a dizer mil e quatrocentas vezes a temperatura da agua a ferver. Muitos outros astronomicos empregaram a sagacidade do calculo para o mesmo effeito, mas divergiram nos resultados. Hirn acaba de determinar essa temperatura baseando-se sobre a altura e velocidade dos jactos de hydrogenco incandescente emanados do sol. Calcula em 2 milhões e duzentos mil graus a temperatura solar.

**Affonso Henriques.**—Consta que a primeira pedra para o monumento a Affonso Henriques será lançada no dia do centenário de S. Damaso.



**Souvent l'home varie...**—Só pela bréca! A gente ás vezes suspende esta pena terrível que pesa, como uma barra de ferro por sobre as tiras do papel, para soltar uma gargalhada inspirada em qualquer banalidade, das muitas que se respigam por esse mundo fóra, e que os jornaes, já se vê, se apressam a noticiar.

Pois a nós não nos aconteceu assim agora. Palavra. E o caso será para rir? Julguem-no os leitores.

A «Discussão», jornal vermelho e levadinho de todos os demonios pela macaca de barrete phrygio, honra as suas interessantes columnas com a seguinte noticia, sob a epigraphie de «Recusa de ujramento»:

«O nosso correligionario Antonio Ponce Leão Barboza, jurado na comarca de Aveiro, e um dos redactores do «Povo de Aveiro», negou-se a prestar no tribunal o juramento usual, com o fundamento de que era «livre pensador».

Suspendamos a gargalhada para dar lugar ao lamento.

O juiz mandou retirar o cidadão, e consta que ha procedimento criminal contra o pensador livre.

**Souvent l'home varie...** Deus lhe illumine a intelligencia com o fulgor da Sua divina graça.

**Liberdade! liberdade!**—A imprensa da universidade prohibiu que se continuasse a imprimir ali uma obra em começo do sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, lente cathedratico da faculdade de theologia, e ultimamente nomeado para coadjutor e successor do Sr. Arcebispo de Evora, por se julgar a obra contraria aos bons principios e ás leis do paiz...

Devia ser porisso, devia.

**Missão.**— Dizem de Chaves, o seguinte:

Estão em Ervões, concelho de Valle Passos, fazendo exercicios espirituaes, os revd.<sup>os</sup> padres Agostinho Gonçalves e Domingos Ferreira de Mattos.

Estes missionarios foram para alli a instancias do revd.<sup>o</sup> parochio, Antonio Joaquim Alves Crespos, que não se poupa a sacrificios para bem satisfazer aos honrosos, mas difficeis encargos de seu ministerio.

Consta-nos que a affluencia de povo tem sido grande.

Honra seja áquelle digno parochio.

**Novo Mensageiro do Coração de Jesus.**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 44, cujo summario é o seguinte:

Intenção geral.  
Amigos do Coração de Jesus.  
Dia de finados.  
Penha Verde  
Consequencias logicas do materialismo.  
Bibliographia.  
Graças do Coração de Jesus.  
O Jardim das Rosas.  
Interesses do Coração de Jesus.  
Carta 35.<sup>a</sup> a um velho portuguez na Asia.

Revista dos interesses do Coração de Jesus.

Aviso do Director Central do Apostolado em Portugal.

De feza dos interesses do Coração de Jesus.

**Cholera.**—Eis os ultimos telegrammas a respeito do progresso de devastação da terrível epidemia:

Roma 27.—Em 24 horas houve 34 obitos em toda a Italia, sendo 9 em Napoles.

Paris 26.—Deram-se mais dois casos de cholera em Yport, que os medicos insistem em ser cholera asiatico.

Tambem falleceu uma pessoa da mesma molestia.

Roma 27.—Morreram hontem, na Italia 24 cholericos, dos quaes 6 em Napoles.

Paris 27.—Hontem falleceram em Oran 3 cholericos e um em Yport, onde se tomam cuidadosas medidas sanitarias para soffocar a epidemia.

A **Illustração**.—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 44 da «Illustração», cujo summario é o seguinte:

Texto: Chronica, por Mariano Pina.

—Ignota dea (poesia) por Joaquim de Araujo.

—Pedro Luiz (biographia), por machado de Assis.—O dinheiro do Papa (conto) por Gil Vicente.—Um banho no Hammam, por Jayme de Seguir.—Resabios (poesia) por Valentin Magalhães.—La poésie portugaise, por Mariano Pina.—As nossas gravuras: A Comedia Franceza; Uma vista do Amazonas; Italia; Pedro Luiz; A China Contemporanea.—Notas e impressões.—Jesus ao collo de Magdalena (poesia), por Luiz

Delfino.—Theatros, por J. Miranda.—Passa-tempo.

Gravuras: Theatros de Paris. A escada da Comedia Franceza.—O dinheiro do Papa, desenhos de S. Arcos.—Brazil. Uma vista do Amazonas, desenho original de F. Villaça. Recordação de Italia, quadro de Echlér.—Pedro Luiz.—A China Contemporanea. Um exame de soldados. Italia. Um correio das proximidades de Roma.—O Cholera em Napoles.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 40, rua da Atalaya, 52, Lisboa.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo . . . . .	640
Milho alvo . . . . .	600
Centeio . . . . .	420
Milho branco . . . . .	420
Milho amarello . . . . .	410
Paíço . . . . .	470
Cevada . . . . .	480
Batatas . . . . .	360
Feijão vermelho . . . . .	720
« amarello . . . . .	600
« branco . . . . .	580
« rajado . . . . .	460
« fradinho . . . . .	440
Sal miudo . . . . .	160
« graudo . . . . .	200
Azeite (almonde) . . . . .	4\$000

**ULTIMOS TELEGRAMMAS**

**Bruxellas, 25.**—Os estudantes de Louvain andaram pelas ruas em grupos, cantando a Marselheza.

**Roma, 25.**—O general Ricotti foi nomeado ministro da guerra.

**Paris, 25.**—O senado approvou, em primeira leitura, a lei dos reincidentes, supprimindo o artigo 14, que marcava os logares de degredo.

A camara dos deputados rejeitou uma moção do sr. Cuneo, benapartista, tendente a metter em processo o governo, por ter feito guerra á China.

O «Temps» noticia que o governo francez resolveu enviar numerosos reforços para augmentar o exercito do Tonkin e completar a occupação do norte da ilha Formosa. Os reforços partirão por duas vezes, em meados de novembro, devendo chegar ao seu destino no principio de janeiro.

**Roma 27.**—Humberto agradeceu mas não accitou a medalha de ouro que lhe fóra offerecida pela Sociedade Humanitaria do Porto, pela sua visita ao hospital de cholericos da cidade de Napoles.

O «Moniteur», de Roma, censura a fraqueza do ministerio Malou, que devia pedir a dissolução das camaras e proceder a novas eleições.

**Madrid, 27.**—Diz o «Imparcial» que se a Hespanha não tiver para a conseguir na conferencia de Berlim, deve pôr-se do lado da nação irmã, Portugal, e será preferivel retirar o seu representante da dita conferencia, a consentir no despojo de Portugal, que, por ser debil, não é menos digno de respeito.

**Londres, 27.**—No meeting reunido hontem em Hyde Park approvou-se uma resolução, declarando a existencia da camara dos lords inutil e perigosa.

**Londres, 27.**—Portuguez, 47 1/4.

**Madrid, 27.**—Na reunião do centro do partido da esquerda dinastica, em Madrid, o ex-ministro Becerra, disse que a Hespanha deve seguir uma politica fraternal e sem alteração para com Portugal.

N'um banquete politico do mesmo partido, realisado em Cardova, o general Lopez Dominguez bebeu á saude de D Affonso, elogiando lhe a imparcialidade e a capacidade.

A «Epoca», respondendo ao «Imparcial», a respeito da conferencia africana em Berlim, declara que a Hespanha fará a favor de Portugal tudo quanto permita a posição internacional que a Hespanha occupa.

**Paris, 27.**—O «Jornal de Paris» diz que o governo actualmente não trata de enviar ao Tonkin o numero de homens necessarios para completar o effectivo das companhias.

**Bruxellas, 27.**—As eleições de desempate deram um resultado favoravel aos liberaes.

**Madrid, 28.**—Bonelli, secretario da sociedade de africanistas, partiu das Canarias para ir arvorar a bandeira hespanhola sobre certos territorios da Africa occidental.

**ANNUNCIOS**

**M. Bento de Carvalho**

4—Largo de N. Senhora a Braga—5

**BRAGA**

Grande sortido de pannos crus, lizos e sarjados para leuções d'um só panno.

Ditos branqueados d'um só panno.

Ditos de linho muito bom d'um só panno.

Um saldo de flannels d'algodão de côres.

Um dito de pannos branqueados, sarjados e lavrados.

Augmenton o sortido de fazendas para armação de gala e funebre.

Tintas para pinturas, gesso para estuque, cimento superior e vernizes.

Preços commodos. (573)

**Relatorio da Exposição Industrial de Guimarães**

Promovida pela Sociedade Martins Sarmento

1.<sup>o</sup> volume de 280 paginas, 500 reis.

Pelo correio, 350 reis.

Pedidos a Adolpho Salazar—Guimarães.

**ATTENÇÃO**

Já chegaram as bonitas laminas e grinaldas de perpetuas proprias para os finados, á loja de armador e cerieiro da rua de Santo Antonio, nos baixos dos orphãos de S. Caetano, onde se vendem e alugam. (576)

**Cadella perdida**

Quem perdesse uma perdigueira pôde dirigir-se ao parochio de S. Jeronymo de Real, que poderá informar. (574)

**Mappa em reclamação**

Está o d'esta freguezia por 15 dias, desde a data d'este, na séde da parochia e na casa da camara.

Findo este prazo, se abrirá o cofre parochial para receber por espaço de 30 dias.

Figueiredo, 25 de outubro de 1884.

O presidente da junta

(575) Francisco José Ferreira.

**o Mez de Outubro**

ou

**O Mez de Nossa Senhora do Rosario**

Meditações acerca do modo de resar o Rosario, com aproveitamento para todos os dias do mez.—Exercicio conforme a disposição de Sua Santidade Leão XIII, nas Encyclicas do 1.<sup>o</sup> de setembro de 1883, e 30 de agosto de 1884.

COORDENADO PELO

Padre José de Souza Amado

Approvado e recommendado aos fieis da Archidiocese de Braga, pelo Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Arcebispo Primaz, como muito proprio a fomentar a verdadeira piedade christã.

Encontra-se á venda na loja do sr. Domingos José de Souza Aguiar, na rua da Misericordia.

Preço 200 reis.

Envia-se franco de porte a quem remetter esta quantia em estampilhas de 25 reis, ao sr. padre Miguel Ferreira de Mattos, rua de Alcantara, n.<sup>o</sup> 34, 2.<sup>o</sup>—Lisboa.

**Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto**

Encontram-se á venda na administração d'este jornal, todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

**LINIMENTO ROUPER**

Contra as frieiras não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das frieiras. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

**Drageas anti-bleunohagias**

Estas drageas são um medicamento eficaz no tratamento das affecções secretas.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

**Oleo de figado de escalo do dr. Darths**

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no lymphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phthisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

**JOÃO DA SILVA MOURA**

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de 'sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende oleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janelas e portas de sacadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.<sup>a</sup> qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.

**Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga**

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chemicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algatas, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

**VESTIMENTARIA ROCHA**

Rua do Souto, n.<sup>o</sup> 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para igreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.



